

SOARES, Thiago Barbosa (org.). Entre norma, mídia e cultura: perspectivas em análise do discurso. São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 338 p. ISBN 978-65-265-2674-3.

Thiago Barbosa Soares¹

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor adjunto no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8919327601287308>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2887-1302>.
E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

Organizada por Thiago Barbosa Soares, doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e pesquisador na área de Análise do Discurso, a obra reúne pesquisadores de diferentes instituições brasileiras em torno de problemáticas contemporâneas dos estudos discursivos.

A coletânea é composta por uma Apresentação, um Prefácio e três partes temáticas. A primeira, intitulada “Teoria e método”, reúne estudos voltados às questões epistemológicas e metodológicas da Análise do Discurso; a segunda, “Política, violência, direitos humanos e mídia”, congrega pesquisas sobre diferentes materialidades discursivas da esfera pública; e a terceira, “Literatura, cultura pop e identidade”, aborda representações culturais, processos identitários e práticas de resistência simbólica. Essa organização evidencia a amplitude temática da obra e sua unidade teórico-metodológica.

A Apresentação e o Prefácio situam o leitor no horizonte teórico da coletânea, ressaltando a relevância da Análise do Discurso para a compreensão crítica dos fenômenos

sociais contemporâneos e destacando o compromisso científico dos trabalhos reunidos com a análise das relações entre linguagem, poder, cultura e sociedade.

Os primeiros capítulos estabelecem uma sólida base teórico-metodológica. A análise arqueogenealógica de Damião Boucher e Thiago Soares, por exemplo, traça um percurso primoroso sobre a noção de sujeito em Pêcheux, Bakhtin e Foucault, demonstrando como as diversas correntes, a partir de uma mesma “episteme da desautonomização”, contribuíram para dissolver a ilusão do sujeito autônomo e fundador. Essa reflexão encontra aplicação direta na análise de Rejane Cardoso Chaves sobre o documento curricular do Tocantins, que expõe a tensão entre o discurso normativo e as demandas identitárias locais, revelando como o currículo é, em si, um espaço de disputa ideológica. Em um movimento igualmente inovador, Sabrina Cunha propõe uma releitura da literalidade autista, deslocando-a do campo do déficit cognitivo para o da diferença dialógica, em um diálogo produtivo entre Bakhtin e a Teoria da Mente, que ressignifica a comunicação autista como uma prática legítima e eticamente relevante. Fecha essa primeira seção a análise de Paulo Anízio de Souza, que, a partir de

Pêcheux, desconstrói a noção gramatical de que as orações adjetivas explicativas seriam “dispensáveis”, mostrando como elas operam como verdadeiros pilares de sustentação lógica e ideológica dos enunciados.

A segunda parte do livro concentra-se nas interseções entre política, violência e mídia, analisando discursos que moldam a esfera pública. A análise de Zukleia Cipriano sobre o discurso de Lula na ONU é exemplar ao demonstrar como o sujeito se constitui discursivamente como líder do “Sul Global”, desnaturalizando o “óbvio” diplomático por meio de metáforas e paráfrases que reposicionam o Brasil no cenário geopolítico. Em contraponto, Ruy Bucar e Thiago Barbosa Soares realizam um fascinante exercício arqueológico ao investigarem as narrativas de imprensa sobre a criação do Tocantins, desmistificando a ideia de um discurso autonomista puramente regional e revelando-o como um “já-dito” da redivisão territorial brasileira. A violência e seus discursos são o centro das análises seguintes. Gabriela Mendes e Thiago Barbosa Soares analisam o discurso de “reconstrução” no III Plano de Segurança Alimentar, enquanto Lucinéia Ferreira mapeia os deslocamentos discursivos do bolsonarismo em torno da categoria “direitos humanos”, mostrando como um mesmo campo político pode, de acordo com a conjuntura, passar do desprezo à reivindicação seletiva de garantias fundamentais. A cobertura midiática da violência no Rio de Janeiro é dissecada por Sthefan Ponche, Jacqueline Effgen e Thiago Soares, que, utilizando a lente foucaultiana, demonstram como a capa da revista *Veja* fabrica uma “vontade de verdade” sobre a guerra urbana. Por fim, Jhoici Oliveira analisa a personagem Laura Harrison, da série *Senna*, para discutir a lógica perversa da indústria cultural, na qual a “notícia negativa” se torna um produto lucrativo que explora a tensão e o conflito.

A terceira e última parte da coletânea volta-se para as produções culturais como espaços de resistência e construção identitária. A análise de Patrícia Marinho sobre o conto “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo, é um dos pontos altos do volume, ao articular os conceitos de formação discursiva e tomada de posição de Pêcheux com a noção de *escrevivência*, demonstrando como a autonegação da protagonista é um gesto político de ruptura com a ordem patriarcal. Matheus Aguiar, em diálogo com Bakhtin, analisa a construção da vilania em *Wicked*, mostrando como a personagem Elphaba, ao ter sua voz própria, desestabiliza a noção monolítica de “mal” imposta pelo discurso hegemônico. Grasielle Amorim e Thiago Barbosa Soares propõem uma rica análise comparativa das representações do caipira em quatro autores regionalistas, revelando um campo discursivo em disputa, onde o sujeito rural oscila entre a figura do atraso, a vítima do abandono estatal e o legítimo representante da cultura popular. Encerrando a coletânea, Livia Freires analisa as relações de poder no K-pop, a partir de uma entrevista do grupo NCT 127, demonstrando como a mídia fabrica o “sujeito de sucesso” e como o discurso dos *idols* é estrategicamente moldado para naturalizar a disciplina e o ocultamento afetivo impostos pela indústria cultural.

A publicação de “Entre Norma, Mídia e Cultura: perspectivas em Análise do Discurso”, organizada por Thiago Barbosa Soares, chega em um momento crucial para os estudos da linguagem no Brasil. Em uma era saturada de informações e discursos conflitantes, a obra afirma-se como um instrumento indispensável para a compreensão crítica da realidade, oferecendo um mosaico analítico que evidencia, com rigor e criatividade, como o discurso é o próprio tecido que entrelaça poder, ideologia e prática social. O livro não apenas reitera a vitalidade da Análise do Discurso de linha francesa (AD), mas também a expande, de-

monstrando sua capacidade ímpar de dialogar com as urgências contemporâneas, da política institucional à cultura pop, da violência de Estado às lutas identitárias.

Em síntese, “Entre Norma, Mídia e Cultura” consolida-se como uma obra de referência para os estudos discursivos no Brasil. Seu principal mérito é demonstrar, na prática analítica, a potência da AD para intervir criticamente sobre o presente. Ao mobilizar um arsenal teórico robusto para analisar objetos tão diversos – de documentos oficiais a produtos da cultura pop, de discursos

presidenciais a falas do cotidiano –, a coletânea evidencia que o discurso é, de fato, “a sociedade que funciona manifestamente através dos jogos de significado” (SOARES, 2024, p. 6). Trata-se de uma leitura indispensável não apenas para pesquisadores e estudantes da área, mas para todos aqueles que buscam ferramentas para compreender e, quem sabe, transformar uma realidade “virada às avessas”, contribuindo para que ela se torne, como almeja o prefácio, “menos injusta, menos fragmentada, menos craquelada, menos torpe”.

REFERÊNCIAS

SOARES, T. B. **Voz, mídia e sucesso**: sons, sentidos e sociedade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

